

# O jornal impresso como fonte de informação sobre a cidade



Autora: Ana Paula Sehn\* (ana.sehn@terra.com.br)  
Orientador: Prof. Dr. Valdir José Morigi  
\*Bolsista PIBIC CNPq-UFRGS até 31/07/2011



## Introdução

O jornal impresso como fonte de informação sobre a cidade vincula-se ao projeto Porto Alegre Imaginada e caracteriza o jornal impresso, uma fonte de informação sobre Porto Alegre, a partir de reportagens veiculadas pelo jornal Zero Hora.



Ilustração 1: O campo na cidade (Cais do Porto)  
Fonte: Zero hora

## Referencial teórico

Os fundamentos teóricos tem como base o pressuposto que a cidade produz volumes crescentes de informações sobre si mesma (BURKE, 2003), contidas em seus prédios, placas, ruas, espaços, etc. Essas informações ganham visibilidade ao serem publicizadas pelo jornal, que constitui assim também fonte de informação. A percepção da cidade pelos cidadãos é estabelecida por meio das representações sociais, que são o resultado de um trabalho de ação comunicativa que liga sujeitos a outros sujeitos e ao objeto-mundo (JOVCHELOVITCH, 2004). O conjunto de representações sociais constituem o imaginário urbano, criação incessante e indeterminada de figuras/formas/imagens, a partir das quais somente é possível falar-se de alguma coisa (CASTORIADIS, 1991).

## Objetivo

Analisar as informações veiculadas no jornal Zero Hora sobre Porto Alegre e como a cidade se constitui uma fonte de informações sobre si mesma.



Ilustração 3: Força-tarefa poda árvores que atrapalhavam o trânsito  
Fonte: Zero hora

## Metodologia

Constitui na coleta de matérias publicadas no Zero Hora entre os meses de maio a dezembro de 2010, que possuem imagens visuais. Realizou-se a análise de conteúdo, verificando o número e conteúdos informativos das reportagens, os quais foram codificados por "temas sobre a cidade": Situação das ruas; Cultura; Monitoramento policial; Espaços públicos; Tempo; Esporte; Parques e praças; Monumentos; Obras; Saúde; Violência. Identificou-se quais os principais espaços que ganharam maior visibilidade nas notícias veiculadas pelo meio.



Ilustração 2: Porto Alegre anuncia para agosto obra na Beira-Rio  
Fonte: Zero hora

## Desenvolvimento

Com base no referencial teórico, aplicado à análise dos "temas sobre a cidade", pode-se entender como a cidade gera constantemente informações sobre si mesma e como o jornal impresso se constitui como fonte de informação sobre a cidade. Fontes que instigam a construção do imaginário urbano dos cidadãos sobre a cidade.

## Resultados

Números e conteúdos parciais da análise: Situação de rua, 33 matérias com destaque para problemas com sinalização; Cultura, 30 (eventos); Monitoramento policial, 9 (aumento na fiscalização); Espaços públicos, 53 (Usina do Gasômetro, Cais do Porto, relação com prédios); Tempo, 19 (influência nos costumes da cidade); Esporte, 26 (dupla gre-nal gera intervenção na cidade); Parques e praças, 23 (Redenção); Monumentos, 5 (estragos); Obras, 54 (parques, ruas, espaços públicos, Copa 2014); Saúde, 1 (SAMU); Violência, 1 (tráfico de drogas impõe medo)

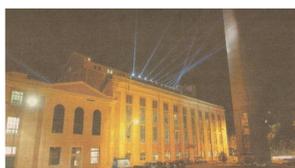


Ilustração 4: Para iluminar o hexa (Usina do Gasômetro)  
Fonte: Zero hora



Ilustração 5: Porto calmo e alegre  
Fonte: Zero hora

## Considerações parciais

A narrativa do jornal Zero Hora sobre Porto Alegre se constitui uma importante fonte de informação na construção do imaginário dos cidadãos sobre a cidade. O meio, ao fazer circular notícias sobre os seus espaços públicos e seus usos, evidencia a sua relação com a cidade e os seus cidadãos. Além disso, o jornal impresso como fonte de informação auxilia os cidadãos a construir um sentimento comum sobre a cidade e seus espaços, fortalecendo os laços identitários entre ela e os seus cidadãos.

## Referências

- BURKE, Peter. *Uma história social do conhecimento*: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- CASTORIADIS, Cornelius. *A instituição imaginária da sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- JOVCHELOVITCH, Sandra. *Psicologia Social: saber, comunidade e cultura. Psicologia e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 20-31, maio/ago. 2004.